# GUIA GLOBAL REDE DE CIDADES E COMUNIDADES AMIGAVÉIS DA PESSOA IDOSA

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA
NA REDE GLOBAL

**Hesdra Marcela da Silva**[1]

**Resumo:**
O envelhecimento populacional, intensificado pela queda da fecundidade, é um desafio importante no século XXI, resultando em um aumento do número de idosos globalmente. Para lidar com essa situação, a ONU lançou o projeto "Guia: A Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis com a Pessoa Idosa", que promove políticas públicas de cuidado. A rede conta com cerca de 1.500 membros e 830 cidades nas Américas, incluindo 32 cidades brasileiras certificadas pela OMS. A pesquisa exploratória realizada adotou uma abordagem quali-quantitativa para analisar a implementação do Guia, enfatizando a necessidade de políticas inclusivas e solidárias. Projeções indicam que a população idosa mundial deve dobrar até 2050, com a maior parte em países em desenvolvimento. O Guia sugere ações para tornar as cidades mais amigáveis aos idosos, abordando temas como habitação, transporte e inclusão social. A certificação de cidades que adotam essas políticas é crucial para atender às necessidades da população idosa e promover seu bem-estar.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional. Guia Global. Cidade Amiga. Idosos

[1] Mestranda no Programa de Políticas Públicas de Desenvolvimento – PPGPPD, na Universidade Federal da Integração Latino-Americano. Trabalho realizado na disciplina Tópicos Especiais de Políticas Públicas em 2023.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional ganhou notororia significância no século XXI, tendo em vista a transição demográfica populacional, com a queda da fecundidade por consequência da natalidade é um dos responsáveis pelo aumento de idosos no mundo. Em razão disto, a Organização das Noções Unidas (ONU) criou o projeto Guia: A Rede Global de Cidade e Comunidades Amigáveis com a Pessoa Idosa, com a ajuda de demais entidades para a composição do guia. O guia trouxe para cerne do debate as políticas públicas de cuidado perante a demanda do evelhecimento mundial.

O projeto da ONU, compõe -se, 1.500 Membros e cerca de 830 cidades das Américas já aderiram ou "estão em processo de adesão à Rede. No Brasil 32 cidades certificadas como Amigas da Pessoa Idosa pela OMS, essas localidades se comprometeram a empreender esforços, em seus serviços e estruturas físicas, para serem mais inclusivos e receptivos às necessidades das pessoas idosas.

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo exploratório que utilizou a abordagem quali-quantitativa, a pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa ou métodos mistos, como denominam Creswell e Clark (2007), apresentam uma tipologia voltada para as ciências sociais, tendo por objetivo sistematizar a utilização da pesquisa quanti-qualitativa/quali-quantitativa, com a finalidade de descrever e analisar a elaboração e implementação do Guia Global para Pessoas Amigas da Pessoa Idosa (GPAPI), contemplando o Estado brasileiro.

Foi realizada uma pesquisa documental buscando, na base de dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), Organização das Nações Unidas (ONU), Guia Global para Pessoas Amigas da Pessoa Idosa (GPAPI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Cidadania, Ministério do Desenvolvimento Social, artigos científicos, dissertações de mestrado.

O escopo do trabalho divido em etapas para o processamento de dados - levantamento de informações; busca de artigos; revisão e análise de dados;

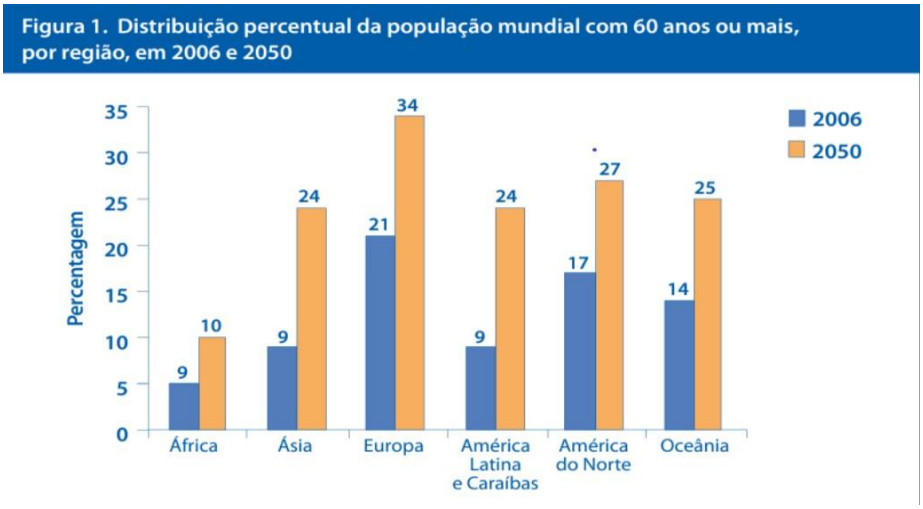
organização e síntese dos resultados e estruturação do resumo expandido – elementos que buscaram compreender os principais tópicos apresentado no corpo do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mundo, atualmente, vive na perspectiva e realidade do aumento da expectativa de vida, pricipalmente devido a crescente taxa de evelhecimento da população. Este fenômeno é global, e tem como a queda da fecundidade como seu maior motivo, ou seja, menores números de natalidade, configurando uma taxa de natalidade baixa e por conseguinte, uma população mais idosa.

Os desafios para promover um sistema de políticas públicas aplicado nas políticas de cuidado vem se destacando em todo globo, o envelhecimento global traz um desafio a humanidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a população aumentará de 11% em 2026 para 22% em 2050, pela primeira vez na história da humanidade, a população terá mais pessoas idosos do que crianças.

Destaca-se, que os países em desenvolvimento tendem a envelhecer num ritmo mais acelerado mediante aos países desenvolvidos, a OMS cita que 80% da população idosa mundial viverá em países em desenvolvimento. A figura abaixo.




**Fonte:** Departamento da Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais.

O relatório, segundo os dados da Cepal (2022), apresenta um panorama sobre o envelhecimento e as tendências demográficas na região, América Latina e no Caribe e indica que em 2022 vivem 88,6 milhões de pessoas com mais de 60

anos na região, representando 13,4% da população total, proporção que chegará a 16,5% em 2030. Conforme os dados da Onu (2023) o número de pessoas com 65 anos ou mais no mundo deve dobrar, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050.

Em razão disso, é necessário destacar como a política de cuidado organização social do cuidado se refere à maneira em que inter-relacionamente as famílias, o Estado, o mercado e as organizações comunitárias, produzem e distribuem cuidado (ENRÍQUEZ, C. R. MARZONETTO, 2015)[1].

É imprescindível compreender que as políticas de cuidado devem ser baseadas nos princípios de universalidade, solidariedade, autonomia e corresponsabilidade social, envolvendo famílias, Estado, mercado e sociedade. Isso inclui a prestação de serviços, a definição de regulamentações, a formação dos cuidadores, a gestão da informação sobre os cuidados e a promoção dos direitos por meio de ações de comunicação (BOHOSLAVSKY; RULLI, 2020).

Mesmo com a amplitude do seu termo, tange como "atendimento de médicos e enfermeiras com relação a um paciente no hospital, pode ser a educação de crianças na escola, o ofício de um cuidador de idosos ou enfermos, o trabalho de uma babá ou empregada doméstica, ou a atuação de um membro da família que zele pelo bem-estar dos demais; entre outras possibilidades" (DUPONT, 2021, p. 19).

Conforme (BANGO; COSSANI, 2021, p. 14) [2], a medida de cuidados são atividades que regeneram diariamente e geralmente o bem-estar físico e emocional das pessoas. Inclui as tarefas quotidianas de gestão e sustento da vida, como: a manutenção dos espaços e bens domésticos, o cuidado dos corpos, a educação/formação das pessoas, a manutenção das relações sociais, também apoio psicológico aos membros da família.

Por fim, entende-se a criação e manutenção de políticas públicas voltada para o cuidado, não é em volto apenas do cuidado assistencial e médico, mas todo o cuidado de estrutura de uma cidade, lazer e entre outros. As políticas de cuidado têm por sua maior missão aborcar o debate das necessidades dessa transição

---

[1] Hacia la construcción de sistemas integrales de cuidados em América Latina yel Caribe. Santiago de Chile:CEPAL-UNWOMEN,2021.
[2] El déficit de políticas públicas de cuidado en Argentina. Revista Perpectivas de Políticas Públicas. 2015.

demográfica, seus impactos e propostas para melhoria dos serviços, programas e ações em prol da população.

**Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas - Brasil**

A urbanização desde o século XX, constitui-se no crescimento das cidades em relação ao campo em um determinado território, podendo manifestar-se tanto pelo aumento do espaço físico quanto pelo aumento e concentração da população.

O envelhecimento da população e a urbanização exprimem, ao longo do último século, o ápice do êxito da evolução humana. Mas representam, além disso, os principais desafios para este século.

O aumento da expectativa de vida é fruto de ganhos fundamentais na saúde pública e nos padrões de vida, assim, menciona a Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento de 1996, "os idosos saudáveis são um recurso para as suas famílias, suas comunidades e a economia". O crescimento urbano está associado ao desenvolvimento tecnológico e econômico de um país (OMS, 2007, p. 4).

Diante dessa demanda do crescimento da população idosa, foi reconhecida como ações prioritárias do Plano de Ação Internacional em Madrid sobre o Envelhecimento, o qual foi definido pelas Nações Unidas em 2006. A ação de tornar cidades amigas dos idosos foi uma resposta enérgica, colaborando no bem-estar da urbanização dos idosos e promovendo cidades prósperas.

A idealização do "Projeto Global Cidades Amigas das Pessoas Idosas foi desenvolvida por Alexandre Kalache e Louise Plouffe, na sede da OMS em Genebra, Suíça, e o relatório foi elaborado sob a sua direção geral [...] mas foi no Brasil que concebido em Junho de 2005, na sessão inaugural do XVIII Congresso da Associação Internacional de Gerontologia e Geriatria (AIGG) que decorreu no Rio de Janeiro" (OMS, 2007, pág 3). Dentre financiamento e apoio técnico prestado pela Agência de Saúde Pública (Public Health Agency) do Canadá, desempenhou um papel fundamental na implementação da investigação, na participação de várias cidades e na publicação deste Guia (OMS, 2007, pág 3).

O projeto que originou o Guia advindo da OMS contou com a presença de 35 cidades de todos os continentes, onde 33 destas cidades participaram da discussão, mediada por cooperação governamentais e de grupos académicos e não governamentais.

Dentro do projeto foram elaborados oito tópicos técnicos e fundamentais para o planejamento dessas ações - Habitação, Participação social, Respeito e inclusão social, Participação cívica e emprego, Comunicação e informação, Apoio comunitário e serviços de saúde, Espaços exteriores e edifícios e Transportes. No guia é descrito as vantagens e obstáculos, para o alinhamento e enfrentamento das cidades em desenvolvimento e desenvolvida.

**FIGURA 2:** QUESITOS PESQUISADOS NO PROJETO CIDADE AMIGA DO IDOSO (OMS)

Fonte: Guia Global: Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008, p. 14).

A finalidade das ações e suas características são pontos para ajudar as cidades a olharem para si e para as pessoas mais velhas, com o desígnio de aplicação de modo igual a todas as cidades mais ou menos desenvolvidas.

A Rede Global de Cidades e Comunidades Amigáveis com a Pessoa Idosa da OMS compõe-se, no momento, aproximadamente 1.500 Membros e cerca de 830 cidades das Américas já aderiram ou "estão em processo de adesão à Rede, provenientes dos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Porto Rico, Estados Unidos da América e Uruguai" (OPAS, 2023). "Envolvendo mais de 262 milhões de pessoas, nas quais as práticas e as ações voltadas às pessoas idosas são realizadas e mostradas em âmbito mundial" (OPAS, 2023).

O Brasil conta com 32 cidades certificadas como Amigas da Pessoa Idosa pela OMS, essas localidades se comprometeram a empreender esforços, em seus serviços e estruturas físicas, para serem mais inclusivos e receptivos às necessidades das pessoas idosas. A cidade de Curitiba, capital do Estado do

Parná, foi o município mais recente a receber o reconhecimento e ser incluída na Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa (OPAS, 2023).

Os municípios que fizerem a adesão à Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) seguido pelo Guia Global, assumem o compromisso de garantir o direito das pessoas idosas e de desenvolver ações voltadas a essa população. “As melhores experiências de implementação, nos campos: ambiente físico; transporte e mobilidade urbana; moradia; participação; respeito e inclusão social e comunicação e informação; oportunidades de aprendizagem e apoio, saúde e cuidado, serão reconhecidas pelo Governo Federal, por meio da emissão de Certificados e Selos (adesão, pleno, bronze, prata e ouro) que atestam a eficiência e a eficácia das políticas oferecidas às pessoas idosas” (SILVA, 2020, p. 67).

O Guia Global: Cidade Amiga do Idoso (2008) – que é principal documento orientador para as cidades e comunidades que desejam se caracterizar como amigáveis às pessoas idosas – para um envelhecimento ativo, são imprescindíveis políticas públicas bem definidas e consolidadas, serviços, ambientes e estruturas que darão apoio e suporte para os idosos com o propósito de reconhecer as suas capacidades, prevendo e respondendo de maneira flexível, às necessidades e preferência dos idosos, respeitando as suas decisões e seu estilo de vida, protegendo aqueles que são mais vulneráveis e promovendo sua inclusão e contribuição a todas áreas da vida comunitária.

**Considerações Finais**

Muitos motivos levam a estatítica desse crescente aumento populacional de idosos, fatores de fecundidade e queda da natalidade, expectativa de vida mais alta, são alguns dos fatores mais importantes para o reconhecimento desse expressivo aumento da população idosa.

Pensando no envelhecimento sobre assunto fundamental e prioritáro, a Organização das Nações Unidadas (ONU), a buscou analisar esse fenômeno, e criar meios e incentivo a políticas públicas de cuidado para o bem-estar na velhice, propondo através do Guia Global Amigo da Pessoa idosa. Este Guia é direcionado e utilizado por pessoas ou grupos que estejam interessados em fazer sua cidade ou comunidade apta para ressignificar o lugar e o papel de seus “idosos através do

reconhecimento de seu protagonismo no mundo contemporâneo. Cidades e comunidades assim se definem como amigáveis à pessoa idosa" (OMS, 2008).

As políticas de cuidado, elas são ofertas de serviços, de tempo, pagamento e necessitam de uma rede articulada para esses programas do cuidado, advindo da articulação do setor público, privado e comunidade, tudo em prol da proteção social, equilíbrio dessas promoções de serviço. Várias entidades, instituições e sujeitos devem contribuir para esse propósito. "Como aponta o Guia Global: Governos, organizações de voluntários, setor privado e grupos de cidadãos." (OMS, 2008, p.15). E, nesse entremeio, os grandes protagonistas de todo processo precisam necessariamente estar envolvidas, quais sejam, os idosos.

No Brasil, 32 cidades já são certificadas como Amigas da Pessoa Idosa pela OMS, além de outras que ainda estão no processo de conlusão, essas localidades se comprometeram a empreender esforços.

O assentimento à Rede Global da OMS declara o compromisso dos gestores municipais, estaduais em ouvir a população idosa quanto às suas necessidades para envelhecer com mais saúde e qualidade de vida, como também avaliar e de monitorar a acessibilidade das estruturas, serviços, programas, projetos e ações voltados a essa população, propiciando a todos os munícipes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BANGO,J;COSSANI,P. **Hacia la construcción de sistemas integrales de cuidados em América Latina yel Caribe**. Santiago de Chile:CEPAL- UNWOMEN,2021.

BERNARTT, Maria de Lourdes. **Envelhecer e ser velho: valores e ideais de velhice no Programa Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa (OMS) e sua concepção no Brasil**. 28-Ago-2020.
Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23595>

BRASIL**. Ministério do Desenvolvimento Social. Ministério da Cidadania. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Guia 1 –** Introdução à Estratégia. 2019.

BOHOSLAVSKY, Juan Pablo; RULLI, Mariana. Covid-19, instituciones financieras internacionales y continuidad de las políticas androcéntricas en América Latina. **Revista Estudos Feministas**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 63-93, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

CECCHINI, Simone. **Proteção social universal na América Latina e no Caribe. Textos selecionados 2006-2019**. Editorial: Cepal. Dezembro de 2019.LC/M.2019/5 .290 pág.
**Disponível em:** https://www.cepal.org/es/publicaciones/449
95-proteccion-social-universal-america-latina-caribe-textos-seleccionados-2006- 2019

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

ENRIQUEZ, Rodriguez. MARZONETTO, Gabriela Corina. **El déficit de políticas públicas de cuidado en Argentina.** Revista Perpectivas de Políticas Públicas. 2015. Disponível em: < https://siteal.iiep.unesco.org/investigacion/3259/organizacion-social-cuidado- desigualdad-deficit-politicas-publicas-cuidado>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil porsexoeidade:2010-2060.**
Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: junho/2023.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. Guia 3 – Como fazer um Diagnóstico. Brasília, 2019.

_____. Sobre a rede global de cidades e comunidades amigas do idoso. Age- friendly World, 2019a. Disponível em: <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/who-network/>. Acesso em: 30/05/2019 às 15:52.

OMS/ Organização Mundial da Saúde. **Guia Global Cidade Amiga do Idoso. Biblioteca da OMS**. Suíça, 2008. OMS/OPAS/Organização Mundial da Saúde/ Organização Pan-Americana de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ONU/ Organização das Nações Unidas. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento**. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

SILVA, Carolina Rodrigues da. **ENVELHECER E SER VELHO: valores e ideais de velhice no programa cidades e comunidades amigáveis à pessoa idosa (oms) e sua concepção no brasil**. 2020. 164 f.

WHO. **The Global Network for Age-friendly Cities and Communities**: looking back over the last decade,looking forward to the next. Geneva, Switzerland World Health Organization; 2018.